

O SURGIMENTO DE NOVOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Fernanda Barreto, Jamila Santos de Melo, Márcia Costa Lima, Pollyanna Emidio, Potira Jurema Alves, Orlaneide Santos da Silva¹

RESUMO: *Esta pesquisa consta de dados colhidos em entrevistas realizadas em maio/2005 com acadêmicos de enfermagem do Campus de Pituaçu, tendo como objetivo identificar as conseqüências em frente do mercado de trabalho do surgimento de novos cursos de enfermagem nas Faculdades de Salvador na opinião dos entrevistados. Apesar das diversas atividades exercidas pelo enfermeiro, a abertura de novos cursos podem trazer conseqüências como desemprego, concorrência, e falta de experiência. Foram identificados como motivos para o ingresso na profissão enfermagem: vocação, o cuidar, estabilidade e bons salários. Apesar disso o otimismo quanto ao ingresso no mercado de trabalho é grande, chegando a 100% no segundo semestre e mais da metade (53.14%) no sexto semestre.*

Palavras-chave: Enfermagem; Cursos; Conseqüências.

INTRODUÇÃO

A relação do cuidado constitui o eixo nuclear do saber do enfermeiro. A ampliação do conhecimento, em especial das ciências biológicas e humanas, paralela à complexidade e tecnificação da sociedade tornou o “cuidar das pessoas” um processo cada vez mais diversificado, complexo, institucionalizado e com múltiplas interfaces e demandas.

Segundo Almeida e Rocha (1997), o que o enfermeiro e o pessoal de enfermagem fazem no serviço de saúde sempre foi uma preocupação de enfermagem brasileira. Para tanto encontramos inscritos no Coren-Ba (2005), na categoria enfermeiro, 7.352 associados.

O presente estudo realizado na Universidade Católica do Salvador no Campus de Pituaçu, com os acadêmicos do segundo e sexto semestres de enfermagem do turno vespertino, no mês de maio de 2005, tem como objetivo identificar as opiniões desses acadêmicos quanto às implicações da abertura de novos cursos de enfermagem nas faculdades de Salvador em frente do mercado de trabalho.

Segundo Gonçalves (1988), dadas as características do trabalho humano, por produzir sempre face às necessidades sociais, por relacionar os homens através de seus produtos, por relacioná-los conforme o grau de domínio que tem ou deixam de ter nas condições de trabalho, o processo de trabalho humano é antes de tudo o processo de produção e reprodução do homem social, historicamente determinado pela produção de bens e serviços.

OBJETIVO

Identificar a opinião dos discentes de enfermagem da UCSAL do Campus de Pituaçu do segundo e sexto semestres, quanto às conseqüências da abertura de novos cursos de enfermagem para o profissional de saúde, enfermeiro.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal. Pesquisa realizada pela disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Orientadora: Professora Maria Helena Evangelista Rios Santos.

PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

Quais as conseqüências do surgimento dos novos cursos de enfermagem nas faculdades de Salvador na opinião dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica do Salvador do 2º e 6º semestres no Campus de Pituvaçu?

JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO TEMA

Em virtude do crescimento quantitativo de novos cursos de Enfermagem, tornam-se preocupantes as conseqüências que tal fato, poderá acarretar, uma vez que poderá influenciar a oferta de trabalho para os futuros enfermeiros.

Nossa pesquisa, através do instrumento de pesquisa utilizado, que foi o questionário, avaliará as possíveis conseqüências e as expectativas dos estudantes do 2º e 6º semestres da Universidade Católica do Salvador, considerando o surgimento de novos cursos de Enfermagem em frente do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A população de estudo foi constituída por 36 acadêmicos de enfermagem, de ambos os sexos, distribuídos 50% entre o 2º e 6º semestre do turno vespertino.

Foi utilizado um questionário padronizado produzido pelos pesquisadores, tendo como tema da pesquisa: O Surgimento de Novos Cursos de Enfermagem nas Faculdades; composto por 07 perguntas, abordando motivos de escolha do curso, mercado de trabalho promissor, dificuldades enfrentadas pelos recém-formados, expectativa em relação ao mercado de trabalho, as conseqüências que podem surgir para o profissional e para o cliente com o surgimento de novos cursos em Salvador.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento histórico da enfermagem como profissão

O gênero Homo, ao qual todos pertencemos, surgiu na superfície terrestre há aproximadamente 2 milhões de anos, ao passo que a nossa espécie, Homo sapiens, existe há apenas cerca de 100 mil anos. O processo civilizatório teve início há uns 10 mil anos, quando o homem abandonou o estilo de vida nômade e passou a fixar-se na terra, dando início a sua transformação de caçador e coletor em agricultor e criador de animais (BERTOLOTE, 2001).

À medida que os grupos humanos descobriam o que era bom e o que era mau para a continuidade da vida dos indivíduos e do grupo, foram surgindo as práticas de cuidados habituais, compostas de coisas permitidas e proibidas (COLLIERE, 1989).

A vida cotidiana e as atividades de cuidar consistiam em delegar às mulheres a tarefa de se dedicar fundamentalmente a compensação das perdas demográficas... Assim, a mulher seguia realizando tarefas domésticas e para-domesticas segundo a tradição, isto é, o cuidado com os enfermos, crianças e feridos e com a alimentação da família, entre outras (OGUISSO, 2005).

Praticamente não se encontra menção da enfermagem exercida como ocupação na Antigüidade. Algumas atividades realizadas que se identificam com a enfermagem eram as que

cercavam o nascimento e o cuidado com crianças. A enfermagem praticada (..) era muito simples. Consistia tão somente em atender às necessidades fisiológicas dos doentes, ministrar medicamentos, fazer curativos e cuidar da higiene (GRIFFIN & GRIFFIN, 1965).

A bibliografia sobre a história da enfermagem apresenta-se dominada por análises meramente descritivas, históricas e episódicas. Escritas exclusivamente por mulheres, muitas delas ligadas a instituições religiosas, essas obras estão impregnadas de uma visão épico-idealística da enfermagem, onde se glorificam suas principais figuras (as diáconas do início da Era Cristã como Fere, Marcela e Fabíola; Luíza de Marillac e Florence Nightingale, entre outras), constituindo-se um amontoado cronológico de acontecimentos tanto da história da enfermagem e da medicina como da história social mais ampla, apresentadas de forma desarticulada e acrítica (SILVA, 1986).

No continente europeu, foi na Espanha que se encontrou o registro de enfermagem mais antigo, pela publicação, em 1833, do livro *A arte de enfermagem para assistência teórico-prática dos pobres enfermos*, escrito pelo padre José Bueno y Gonzáles, em espanhol (OGUISSO, 2005).

Porém foi Florence Nightingale que difundiu de forma organizada o papel da enfermeira moderna, administrando e reformando hospitais, coletando dados, trabalhando-os estatisticamente, e ainda confortava os pacientes à frente de uma equipe de enfermeiros ocupacionais (os atuais técnicos e auxiliares de enfermagem).

Todavia seu nome ligou-se em definitivo à história da enfermagem moderna por ter sido a principal responsável pela fundação de uma escola destinada a formar pessoas para a prática de enfermagem redimensionada aos novos tempos. A Escola Nightingale nasceu ... suas metas eram o preparo de pessoal (nurses) para exercer os serviços usuais de enfermagem hospitalar e domiciliar e o preparo de pessoas “mais qualificadas” para as atividades de supervisão e ensino (ladies-nurses) (SILVA, 1986).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

No Brasil a formação profissional da enfermagem é responsabilidade do Estado, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; que determina no Artigo 200, Inciso III que diz competir ao Estado “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” e no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, vivendo o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

São também responsáveis pela formação do profissional de enfermagem, nesta ordem: a sociedade, as escolas, os profissionais e o cidadão.

A responsabilidade pela regulamentação do ensino para o Enfermeiro e determinada pelo Parecer 314/94 e Portaria 1724/94 do Ministério da Educação e Desporto (MED), que indica como co-responsáveis nesta ordem: o Conselho Federal de Educação (CFE), as Universidades, o Conselho Estadual de Educação (CEE), no caso das Universidades Estaduais.

Segundo a Lei n 7498, de 25 de junho de 1986, são enfermeiros: o titular de diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino; o titular do diploma de obstetrix ou de enfermeira obstétrica; o titular do diploma ou certificado de enfermeira e titular do diploma ou certificado de obstetrix ou de enfermeira obstétrica, ou equivalente, conferido por escola estrangeira, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de enfermeiro, de obstetrix ou de enfermeira obstétrica.

ATIVIDADES DO ENFERMEIRO (segundo o artigo 11 da Lei n 7.498/86)

Cabe ao enfermeiro privativamente: direção do órgão de enfermagem da instituição de saúde pública e privada; chefia de serviço e de unidade de enfermagem; direção, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem; consultoria e auditoria de enfermagem, consulta e prescrição da assistência de enfermagem, cuidados diretos de enfermagem, cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Cabe ao enfermeiro como integrante da equipe de saúde: participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde, na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde; prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; participação em projetos de construção ou reformas de unidades de internação; prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, como membro das respectivas comissões.

Cabe ainda participar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem; participar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica; o enfermeiro presta ainda assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participar dos programas e das atividades de assistência integral a saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco; acompanhar a evolução do trabalho de parto; execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia.

Entre as atribuições do enfermeiro estão ainda a participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral; participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada; participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho, além da participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção a saúde; participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada a assistência de saúde; participação nas bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou pessoal técnico e auxiliar de enfermagem.

O Código de Deontologia de Enfermagem, de 1975, revogado pelo atual código de Ética dos Profissionais de Enfermagem afirma que: Quando o ser humano se apresenta sob vestes de um profissional, os deveres são normas de condutas que orientam o exercício de suas responsabilidades, nas relações dos profissionais entre si, com seus clientes e com a comunidade.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPR), no artigo 1º, dispõe que é responsabilidade desses profissionais “assegurar ao cliente uma assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência”.

O enfermeiro é preparado para dedicar-se à assistência direta ao paciente e à instituição que o emprega tem a expectativa de que esse profissional assumira encargos administrativos de orientação e supervisão de pessoal, portanto o enfermeiro planeja e supervisiona a assistência administrativa, tanto pelas auxiliares de enfermagem, quanto por atendentes e serventes (DOUGLAS, 1998).

A auditoria também é realizada pelo profissional de enfermagem, a “auditoria é o exame oficial de enfermagem com o objetivo de avaliar, verificar e melhorar a assistência” (BORGES; NIMITZ, 2000, p.2apud DUKEN, 1969). O objetivo da auditoria de enfermagem não é somente analisar a quantidade de materiais e medicamentos usados no paciente, mas também observar minuciosamente as anotações, visando a assistência de enfermagem com excelência.

ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Distribuição percentual dos motivos que levaram os entrevistados a optar pelo curso de Enfermagem. UCSAL. Campus de Pítuaçu, Salvador –Ba 2005.

Motivos	Nº de entrevistados		Nº de entrevistados	
	2º semestre	%	6º semestre	%
Vocação	06	30	09	56,25
Cuidar	10	50	06	37,50
Respostas incompreensível	00	00	01	6,25
Estabilidade	02	10	00	00
Salário bom	02	10	00	00
Total	20	100	16	100

Dentre os entrevistados do segundo semestre, foi evidenciado com o maior percentual (50%) para o cuidar enquanto 56,25% dos entrevistados do sexto semestre afirmaram ser a vocação o principal motivo que os levaram a fazer o curso de enfermagem.

Tabela 2 - Distribuição percentual das dificuldades que o recém-formado encontra para exercer a sua profissão referida pelos entrevistados. UCSAL. Campus de Pítuaçu, Salvador-Ba 2005

Dificuldades	Nº de entrevistados		Nº de entrevistados	
	2º semestre	%	6º semestre	%
Concorrência	02	15,38	03	15
Insegurança	08	61,53	07	35
Desemprego	02	15,38	01	05
Falta de experiência	01	7,69	09	45
Total	13	100	20	100

Dentre os entrevistados do 2º semestre, 61,53% dos entrevistados referiram a insegurança como a principal dificuldade encontrada pelo recém-formado para exercer sua profissão, enquanto 7,69% relataram a falta de experiência como principal dificuldade. Entretanto, dentre os entrevistados do 6º semestre, 45% relataram a falta de experiência como principal dificuldade e 5% opinaram que o desemprego é a maior dificuldade encontrada pelo recém-formado para exercer sua profissão.

Tabela 3 - Distribuição percentual das conseqüências do surgimento de novos cursos de Enfermagem referidos pelos entrevistados. UCSAL. Campus de Pítuaçu, Salvador-Ba 2005.

Motivos	Nº de entrevistados		Nº de entrevistados	
	2º semestre	%	6º semestre	%
Desemprego	06	42,85	02	13,33
Concorrência	00	00	02	13,33
Falta de experiência	03	21,42	11	73,33
Nenhuma	01	7,14	00	00
Resposta incompreensível	02	14,28	00	00
Não sabe	01	7,14	00	00
Total	13	100	15	100

A maioria dos entrevistados do 2º semestre, 42,85% referiu que o desemprego será a maior consequência do surgimento de novos cursos de Enfermagem, enquanto 73,33% dos entrevistados do 6º semestre afirmam que a falta de experiência será a maior consequência desse surgimento.

Tabela 4 - Distribuição percentual das expectativas em relação ao mercado de trabalho, referidos pelos entrevistados. UCSAL. Campus de Pituáçu, Salvador-Ba 2005

Expectativas	Nº de entrevistados		Nº de entrevistados	
	2º semestre	%	6º semestre	%
Otimismo	14	100	08	53,14
Insegurança	00	00	03	21,42
Resposta incompreensível	00	00	01	7,14
Não sabe	00	00	02	14,28
Total	14	100	14	100

O otimismo representou 100% das respostas dos entrevistados do 2º semestre, enquanto 53,14% dos entrevistados do 6º semestre relataram-se otimistas também quanto a suas expectativas frente ao mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foram avaliadas as possíveis consequências do surgimento de novos cursos de enfermagem nas Faculdades de Salvador na opinião dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Salvador do 2º e 6º semestres do turno vespertino no Campus de Pituáçu.

Foi evidenciado, entre os entrevistados do segundo semestre, que o cuidar é o principal motivo da escolha do curso (50%) e, no sexto semestre, o motivo principal de escolha é a vocação evidenciado por 56,25% do percentual da opinião dos entrevistados.

Dos entrevistados, 92,59% dos estudantes acham sua área promissora no mercado de trabalho sendo justificada por ser uma área em expansão, por ter uma boa remuneração, ter reconhecimento profissional devido a uma ampla oferta de emprego, entre outros motivos.

Quanto as dificuldades que o recém-formado encontra para exercer sua profissão, no 2º semestre, 61,53% relataram insegurança como sendo uma possível dificuldade. Dentre os entrevistados do 6º semestre, 45% relataram a falta de experiência como a principal dificuldade provável.

A maioria dos entrevistados do 2º semestre (42,85%) referiu que a principal consequência do surgimento de novos cursos de enfermagem poderá ser o desemprego. Já dentre os entrevistados do 6º semestre, a falta de experiência poderá ser a maior consequência desse surgimento.

Quanto às expectativas em relação ao mercado de trabalho, a opinião dos entrevistados do 2º semestre foi unanimemente otimista (100%), e o do sexto semestre apenas 53,145 dos entrevistados mantêm-se otimistas quanto ao ingresso no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

SILVA, Graciete B.: **Enfermagem profissional- Análise crítica**; São Paulo, Ed. Cortez, 1986

BERTOLETE, J.M. **A saúde mental da mulher**; São Paulo; Ed. Medicis, 2001

COLLIERE, M.P. **Promover a saúde**. Lisboa Ed. Printipo, 1989

OGISSO, TAKA, **Trajetória histórica e legal da enfermagem**; Barueri, Ed. Manole; 2005

GRIFFIN, G.J. & Griffin, J.K.; **Jensen's history & trends of professional nursing**, St Louis ;
Ed. Mosby, 1965

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO À ENFERMAGEM

Salvador, de maio de 2005

Estudante:

Instituição: Universidade Católica do Salvador – Faculdade de Enfermagem

Aos alunos do curso de Enfermagem dos II e VI semestre da Ucsal.

O presente projeto de pesquisa tem como tema o surgimento de novos cursos de Enfermagem nas Universidades. Tem como objetivo geral identificar a opinião dos discentes quanto às conseqüências desses novos cursos para o profissional Enfermeiro.

A pesquisadora compromete-se em preservar sua identidade e resguardar a confiabilidade das respostas de acordo com a Resolução nº 196/96, sendo o resultado divulgado apenas no âmbito da Universidade Católica do Salvador.

O senhor(a) tem toda a liberdade para recusar sua participação ou mesmo desistir após o consentimento dado, não havendo nenhuma punição ou restrição pela sua conduta.

Eu, _____ do _____ semestre do curso de _____

considerando que fui devidamente esclarecido (a) sobre o tema e o objeto da pesquisa pelo pesquisador(a), e por se tratar de coleta de dados para fins acadêmicos para elaboração da pesquisa das alunas Fernanda Aragão, Jamila Melo, Márcia Costa, Orlaneide Santos, Pollyanna Lima e Potira Alves do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, confirmo aceitação em participar da pesquisa, prestando as informações solicitadas.

Declaro estar ciente de que as informações serão utilizadas somente para fins científicos sendo que não serão identificados e divulgados nomes dos profissionais na pesquisa.

Márcia Costa Lima
(Pesquisadora)

Maria Helena Rios
(Professora/Orientadora)

Prezado colega, este questionário tem como objetivo obter informações sobre as expectativas dos acadêmicos do segundo e sexto semestre do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador em relação ao mercado de trabalho.

Suas respostas são muito importantes para a consecução dos nossos objetivos.

1) Quais os motivos que o levaram a escolher o curso de enfermagem?

2) Acha a sua área promissora no mercado de trabalho?

Sim () NÃO ()
Por quê?

3) Na sua opinião qual a dificuldade que o recém-formado encontra para exercer a sua profissão, hoje?

4) Quais as implicações dessas conseqüências no mercado de trabalho?

5) Qual a sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

6) Você acha que o surgimento de novos cursos de enfermagem hoje, em Salvador, pode trazer alguma conseqüência para a profissão?

Sim () Não ()

Quais

7) E para o cliente?

Sim ()

Não ()

Quais?
